

FERNANDO & SOROCABA

**ainda existem
caubóis**

A SAGA DA DUPLA QUE TRANSFORMOU O
SERTANEJO NO RITMO MAIS OUVIDO DO PAÍS

PREFÁCIO DE LUAN SANTANA

APRESENTAÇÃO DE JOSÉ FLÁVIO JÚNIOR

para
—
—

Copyright © 2017 by RS Produções Artísticas

A Editora Paralela é uma divisão da Editora Schwarcz S.A.

Grafiá atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

CAPA Bruna Sales

FOTO DE CAPA Fernando Hiro

PROJETO GRÁFICO Tereza Bettinardi

REDAÇÃO Tiago Agostini

PREPARAÇÃO Paula Carvalho

REVISÃO Marise Leal, Luciane Gomide e Renata Lopes Del Nero

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fernando & Sorocaba

Ainda existem caubóis: a saga da dupla que transformou o sertanejo no ritmo mais ouvido do país / Fernando & Sorocaba. – 1ª ed. – São Paulo: Paralela, 2017.

ISBN 978-85-8439-097-7

I. Fernando & Sorocaba II. Música sertaneja – Brasil
3. Músicos sertanejos – Brasil – Biografia I. Sorocaba.
II. Título.

17-08304

CDD-781.642092

Índice para catálogo sistemático:

I. Brasil: Músicos sertanejos: vida e obra 781.642092

[2017]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORAS SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

editoraparalela.com.br

atendimentoaoeditor@editoraparalela.com.br

facebook.com/editoraparalela

instagram.com/editoraparalela

twitter.com/editoraparalela

SUMÁRIO

A UNIÃO ENTRE O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO DO SERTANEJO

Luan Santana 11

SERTANEJO VISIONÁRIO

José Flávio Júnior 17

- Emoções compartilhadas 25
- 1. Quando o ônibus vira palco 27
- 2. O porco “contrabandeado” 39
- 3. Amor à primeira vista 47
- 4. Tradutor da galera 59
- 5. O início de uma década 73
- 6. Um susto 83
- 7. O Brasil é mais do que samba 91
- 8. O circo da divulgação 97
- 9. Vendaval de sucesso 103
- 10. O meteoro Luan 115
- 11. São Paulo, musa 125
- 12. Traumas no ar 131
- 13. Olé acústico 141
- 14. Time dos sonhos 149
- 15. 100% produtor 159

- 16. Mais do que shows **169**
- 17. Sentimento verdadeiro **179**
- 18. Fãs, nossa maior riqueza **189**
- 19. Terapia na água **197**
- 20. Perdido em alto-mar **203**
- 21. Por trás dos hits **211**
- 22. Ainda existem caubóis **217**
- 23. Próximo capítulo: cinema **233**
- 24. Hora de inovação **239**

Agradecimentos **245**

Discografia **251**

Créditos das imagens **253**

Dedicamos este livro a todos aqueles que, de alguma forma, nos ajudaram ao longo destes dez anos de estrada e a todos que foram impactados por nossa música — seja chorando ou sorrindo. Aos familiares que sempre estiveram do nosso lado, nos apoizando mesmo nos momentos difíceis. Aos amigos que compartilham as alegrias. E aos fãs, que são a principal razão de subirmos no palco. Muitas vezes, mesmo a quilômetros de distância de onde estamos, eles emanam boas energias para o nosso bem-estar nas estradas e nos palcos da vida.

A UNIÃO ENTRE O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO DO SERTANEJO

LUAN SANTANA

Meu sonho, desde que ganhei o primeiro violão, aos três anos, sempre foi ser cantor. E muitas pessoas me ajudaram e foram fundamentais neste processo. Meu pai, que organizou a logística dos primeiros shows e cuidou de perto da minha carreira. Minha mãe, que me consolou nos momentos mais difíceis do começo, quando eu tinha dúvidas se realizaria esse sonho. Muitas outras pessoas tiveram papel fundamental no meu desenvolvimento — entre elas, Fernando & Sorocaba, meus parceiros desde o início. Foi Sorocaba, como muitos sabem, que criou “Meteoro”, música que impulsionou a minha carreira pelo Brasil.

Quando conheci a dupla, estava em um momento crucial. Depois de lançar três ou quatro músicas, fiquei

conhecido no Centro-Oeste como o Gurizinho de Jara-guari, graças a uma gravação de “Falando sério” que viralizou no YouTube. Os primeiros shows apareceram, e eu caí na estrada. Aos dezesseis anos, comecei a enfrentar todo tipo de problema que um artista iniciante pode ter: contratante que dá calote, palcos em condições precárias, shows distantes de casa que quase não geram dinheiro. É necessário ter muita força de vontade para perseverar.

Em meio às primeiras dificuldades, uma dupla gravou “Falando sério”, até então meu grande sucesso. Não havíamos garantido a exclusividade dela porque não tínhamos dinheiro suficiente, e a música estourou em outros estados sem mim. Perdi o chão. Parecia que o plano de explorar outros mercados estava ruindo. Comecei a reavaliar a minha curta carreira e as perspectivas de futuro. A corria, que até então me dava prazer, passou a não fazer tanto sentido. Sobrava pouco dinheiro, o sucesso parecia distante. Chorei muito, pensei em acabar com tudo. Tentamos outras músicas, que mais uma vez foram regravadas por outros artistas e “tiradas” de mim. Mas o meu sonho, ah!, isso nunca ninguém me tirou.

Conheci o Fernando e o Sorocaba na Festa Nacional do Marreco (Fenarreco) de 2008, em Brusque, Santa Catarina. Eles estavam fazendo muito sucesso com a música “Bala de prata” — uma música que eu adoro —, e fui chamado para me apresentar na noite em que eles eram a atração principal. No dia do show, eu tinha uma entrevista agendada na rádio Guararema, assim como Fernando e Sorocaba, que pediram para entrar no ar antes de mim. Enquanto esperava para fazer a entrevista, sentado nos corredores da rádio, observei a chegada deles. Eram

astros, sucesso nacional, e mesmo assim foram muito simpáticos com os pedidos de abraços, fotos e autógrafos. Fiquei pensando se um dia chegaria ao lugar a que eles tinham chegado — a atração principal de uma festa no interior, que arrancava sorrisos das pessoas. Foi nesse momento, perdido nos meus sonhos, que Sorocaba perguntou por mim. Levei um susto. Meu coração disparou ao perceber que ele vinha na minha direção para me cumprimentar. Queria me chamar para fazer uma participação no show deles naquela noite. Sabe quando os céus atendem às suas preces? É essa a sensação das cortinas se abrindo para você trilhar o seu caminho.

Na apresentação, cantei “Telefone mudo”, de Franco e Peão Carreiro. Foi como eu sonhava. Estava diante de mais de 10 mil pessoas, um público inédito para mim, e com a estrutura mais profissional que já tinha visto. A nossa sintonia foi tão boa em cima do palco que senti uma abertura para uma aproximação maior. Quando nos encontramos no hotel, depois do show, nosso santo bateu de vez. Fiz alguns duetos com o Soroca e cantei minhas músicas próprias para ele, que também me mostrou composições inéditas. A conversa evoluiu rápido para os negócios e fizemos um acordo verbal para formar uma sociedade — alguns dias depois oficializamos a parceria. Mal sabia eu que aquele encontro não tinha sido obra do destino. O Sorocaba, que já conhecia as minhas músicas e queria trabalhar comigo, foi quem sugeriu para o Ney Massa, produtor da Fenarreco e irmão do apresentador Ratinho, que me contratasse para participar do evento. Serei eternamente grato por isso.

Àquela altura, eu, meu pai e meu antigo empresário já tínhamos traçado uma estratégia para a minha car-

reira. Com Fernando & Sorocaba, aprimoramos o projeto. Foi a partir daí que me mudei para Londrina, onde abri o meu escritório e montei a banda que me acompanha até hoje. A dupla não mediou esforços para vender o meu show para contratantes com quem tinham estabelecido relações ao longo dos anos — a mesma equipe que viajava o Brasil com o material promocional dos dois também foi encarregada de distribuir o CD que eu tinha gravado. Foi assim que começamos o gerenciamento da minha carreira.

Nos primeiros meses excursionamos juntos, e eu abria os shows. Foi uma experiência incrível. Até então, não tinha ideia de como era uma turnê profissional. A dupla cuidava do espetáculo não só como uma experiência musical, mas também visual. Nenhum outro artista do sertanejo tinha essa preocupação. Na época, eles cantavam em cima de uma grua que passava por cima do público, com o objetivo de quebrar a barreira que existia entre a figura dos artistas e os fãs, deixando o show mais atrativo e acolhedor. Nós nos demos muito bem, conversávamos o tempo todo. Nossos trabalhos se complementavam: eles eram a dupla que falava sobre balada, festa e pegação, e eu sempre mantinha a vibe do romantismo puro, do amor a toda prova. Era uma união perfeita.

Uma das coisas que mais me alegraram foi o interesse deles pelas minhas composições próprias, não apenas pela minha persona de cantor. Eu já tinha composto “Chocolate”, mas com a ajuda do Soroca, que é um mestre das palavras, aperfeiçoei as minhas habilidades. Escrevi muito com ele naquela época. Um melhorava o outro. Ele tinha um tino pop para melodias, sabia com exatidão como criar algo que ficasse tatuado na memó-

ria das pessoas. O problema é que ele estava preso a um mundo muito adulto, que não tinha a ver com meu público. Eu o ajudei a entender essa outra linguagem, e ele pegou rápido o jeito de falar com a minha geração.

Sorocaba foi o responsável pelo meu estouro nacional. Depois de um show em Curitiba, ele me chamou de canto e falou que tinha composto algo que era perfeito para mim. Um “hit certeiro”, nas palavras dele, chamado “Meteoro da paixão”. Pirei já na primeira audição. Era uma música perfeita: pop, jovem, universal. E pensar que o Soroca a compôs em quinze minutos, de uma tacada, mudando poucas palavras depois. Ele brinca que a música “baixou” nele no momento da composição, como uma força sobrenatural. Eu acredito. Essas coisas são inexplicáveis. Minha única contribuição foi encurtar o nome para “Meteoro”, porque eu achava que teria mais apelo. Gravamos a música em São Paulo, no estúdio do Ivan Miyazato, e depois a faixa fez sucesso no Brasil inteiro. O resto é história.

Se o Sorocaba foi fundamental no meu amadurecimento como compositor, o Fernandinho ajudou a ampliar meus horizontes sonoros. Foi ao lado dele que coproduzi o álbum *Quando chega a noite*, lançado em 2012. Nas diversas noites que passamos no estúdio, ele me ensinou muito sobre arranjos e como utilizar técnicas simples de gravação para atingir a sonoridade exata que eu buscava. Eu o considero um produtor meticoloso, preocupado com todos os detalhes. Além de ser um grande músico, com um talento nato, um feeling para a canção, está sempre em busca de novos conhecimentos para aprimorar seu trabalho. Aprendi muito com ele sobre humildade.

Sinto uma gratidão muito grande por eles terem impulsionado a minha carreira e fico muito feliz em

saber que não fui o único que recebeu essa bênção. No nosso meio, não era comum os artistas se ajudarem. Foi comigo e com a produtora de Fernando & Sorocaba, a FS Produções, que a dupla inaugurou uma nova era na relação entre os sertanejos. Eles não veem os outros artistas como meras oportunidades de negócio, e sim como parceiros de verdade. Falo com mais propriedade da minha experiência, mas sei que Lucas Lucco, Thaeme & Thiago, Marcos & Belutti e muitos outros só se beneficiaram da competência deles.

O papel que desempenham no resgate da tradição do gênero também é muito importante. O projeto *Lendas*, por exemplo, que reuniu Milionário e Marciano, foi uma bela homenagem ao trabalho desses dois grandes artistas. Todo cantor sertanejo foi fã das primeiras gerações e sabe cantar sucessos como “Ainda ontem chorei de saudade” e “Estrada da vida”. Dar uma oportunidade para que eles gravassem um DVD luxuoso, com uma estrutura profissional de tão alta qualidade, é algo que poucos empresários fariam.

Os artistas e suas carreiras não são apenas números e cifras para Fernando & Sorocaba. Eles são verdadeiramente apaixonados pela música e isso transparece em seus shows. São, sem dúvida, grandes responsáveis pelo passado, presente e futuro da música sertaneja. Sorte nossa que vivemos na mesma época que eles.